



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Gabriella Rossetti Ferreira**

(Organizadora)

# **Educação: Políticas, Estrutura e Organização**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>54</b>
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>75</b>
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9751929049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>86</b>
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>93</b>
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>96</b>
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

**DOI 10.22533/at.ed.97519290412**

**CAPÍTULO 13 ..... 103**

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

**DOI 10.22533/at.ed.97519290413**

**CAPÍTULO 14 ..... 115**

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.97519290414**

**CAPÍTULO 15 ..... 125**

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.97519290415**

**CAPÍTULO 16 ..... 134**

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

**DOI 10.22533/at.ed.97519290416**

**CAPÍTULO 17 ..... 145**

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

**DOI 10.22533/at.ed.97519290417**

**CAPÍTULO 18 ..... 155**

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.97519290418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>163</b>
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
<p>Maria Aparecida dos Santos Ferreira  Marla Sarmento de Oliveira  Paulo Henrique de Mendonça</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
<p>Alexandre Souza de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>190</b>
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
<p>Cláudia Cristina da Silva Fontineles  Marcelo de Sousa Neto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>215</b>
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
<p>José Emanuel Barbosa Alves  Rafael de Farias Ferreira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>227</b>
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
<p>Karla Nascimento de Almeida  Daniel Rômulo de Carvalho Rocha  Maria Celeste Reis Fernandes de Souza</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>239</b>
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
<p>Gislei José Scapin  Maristela da Silva Souza</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>255</b>
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
<p>Katsuk Suemitsu Ofuchi  Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290425</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 265**

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais  
Sílvio César Lopes da Silva  
Cássia de Sousa Silva Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.97519290426**

**CAPÍTULO 27 ..... 273**

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos  
Ivana Glaucia Barroso da cunha

**DOI 10.22533/at.ed.97519290427**

**CAPÍTULO 28 ..... 278**

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro  
Francisco Bruno Silva Lobo  
Lydia Dayanne Maia Pantoja  
Germana Costa Paixão

**DOI 10.22533/at.ed.97519290428**

**CAPÍTULO 29 ..... 287**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva  
Andréa Giordanna Araujo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.97519290429**

**CAPÍTULO 30 ..... 295**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva  
Rayanne de França Fasseluan  
Célia Regina Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.97519290430**

**CAPÍTULO 31 ..... 301**

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva  
Isabelle Cristina Ricardo Pires  
Paulo César Pereira Ramos  
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.97519290431**

<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>309</b>
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97519290432</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>316</b>

## A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO

**Ana Paula Leite da Silva Tanaka**

Graduada em Pedagogia pela FACEL.

Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica com Educação Especial pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Mestrado em Ciências da Educação pela Faculdade do Norte do Paraná.

Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Autónoma de Asunción.

a.p\_tanaka@yahoo.com.br

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE  
ASUNCIÓN

**ABSTRACT:** The purpose of this expanded abstract was to analyze whether the teachers of municipal primary education from 1st to 5th year of the city of Tupanatinga - Pernambuco have continuous education based on the principles of education for all aimed at an inclusive society. The problem was based on whether teachers are prepared pedagogically to receive students with disabilities and provide them with cognitive development. For that, a qualitative approach was used with a descriptive approach, since this type of research allowed a greater interpretive richness of the data. Thus, qualitative techniques were applied in which it was possible to respond to the objectives and the problem of this study.

**KEYWORDS:** Training. Disabled person. Inclusion.

### INTRODUÇÃO

Essa pesquisa aborda a formação docente na perspectiva da Inclusão Escolar nas escolas municipais de 1º ao 5º ano em Tupanatinga – Pernambuco- Brasil. Nesse ínterim, na mesma proporção que aumentam os discursos inclusivos de vários estudiosos, cresce também a descrença e o preconceito com relação a aprendizagem dos educandos com deficiência.

**RESUMO:** O presente resumo expandido teve por objetivo analisar se os professores do ensino regular municipal de 1º ao 5º ano da cidade de Tupanatinga – Pernambuco dispõem de formação continuada baseado nos princípios de educação para todos visando uma sociedade inclusiva. A problemática fundamentou-se em averiguar se os professores estão preparados pedagogicamente para receber alunos com deficiência e proporcionar-lhes desenvolvimento cognitivo. Para tanto, utilizou-se abordagem qualitativa com enfoque descritivo, pois esse tipo de pesquisa permitiu maior riqueza interpretativa dos dados. Assim, foi aplicado técnicas qualitativas no qual foi possível responder aos objetivos e ao problema desse estudo.

**PALAVRAS CHAVE:** Formação. Pessoa com deficiência. Inclusão.

Seguindo essa linha é importante descobrir se além de inseri-los, esses educandos<sup>1</sup> estão tendo oportunidades de desenvolver suas habilidades através de práticas pedagógicas inclusivas, conjecturando se as leis estão sendo aplicadas efetivamente e se os professores dispõem de formações continuadas que lhes possibilitem lecionar com mais segurança e motivação.

Assim, ao analisarmos os dados do Censo Escolar de 2014 em relação ao ano de 1998 percebemos um crescimento expressivo nas matrículas da educação básica, em todo território brasileiro. O percentual de inclusão sobe para 93% em classes regulares de ensino. Esse foi um dos pontos mais importantes em analisar se os professores estão preparados pedagogicamente para atender essa demanda com qualidade, visto que, mesmo após várias conquistas legais, ainda vivem à mercê de um sistema escolar egoísta, cheio de falhas e inseguranças.

Interposta à relevância que poderia alcançar esse estudo, optou-se por realizar essa pesquisa através da análise profunda das formações continuadas, com bases nas propostas inclusivas oferecidas aos professores das escolas públicas regulares de Tupanatinga utilizando professores e gestores como fonte de informação buscando compreender e explorar o fenômeno estudado para que seja possível responder à pergunta **problema** central dessa investigação que é: **os professores estão preparados para garantir a inclusão dos alunos com deficiência em uma sala regular de ensino, proporcionando acesso, permanência e aprendizagem significativa assim como estipulam as leis?**

Dessa forma, decidido o objeto de estudo tornou-se evidente que o **objetivo geral** seria analisar se os professores estão preparados pedagogicamente para receber alunos com deficiência em uma sala regular de ensino, visando aprendizagem significativa. E os **objetivos específicos** são os seguintes: Examinar se os professores dispõem de formação continuada para atender as perspectivas de uma escola inclusiva; Identificar se a formação continuada possibilita aos professores aprimorarem suas práticas inclusivas; Averiguar se o município oferece cursos ou capacitações com propostas inclusivas.

A discussão sobre formações de educadores inclusivos teve início a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien, Tailândia, na década de 90. Desde então foi colocado em questão as habilidades e as competências que um professor inclusivo precisa possuir para atender as necessidades educacionais especiais.

O referido documento traz significativas reflexões, entre elas pode-se destacar: a competência de avaliar as necessidades educacionais; adequar o currículo; obter ajuda das TIC's, acompanhar individualmente o processo de aprendizagem; recorrer à ajuda de pais e especialistas. De acordo com BRASIL (2005, p.5) "é comum observarmos no cotidiano escolar mitos e distorções em relação ao processo educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais. Temos de nos ver e ser vistos como profissionais com responsabilidades e compromissos".

A contribuição de Brasil revela o quão é importante um novo olhar sobre a

educação inclusiva, propõe além das reformulações arquitetônicas, adesão aos recursos tecnológicos, preparo e dedicação por parte dos professores além do empenho de todo corpo funcional. Deixando de lado as crenças e mitos que rodeiam os paradigmas inclusivos. Conforme RAMOS (2010, pp. 42-43) “o preparo de todos os funcionários da escola é o que proporciona o êxito da inclusão. De nada adianta o professor ser capacitado a desenvolver seu trabalho se aqueles que estão no entorno não se apercebem do processo”.

São esses entraves que levam a concordar com NÓVOA (1995, p. 25) apud MIRANDA e FILHO (2012, p. 17) “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

## **METODOLOGIA**

Com intenção de se chegar aos resultados propostos nos objetivos dessa pesquisa, optou-se por uma abordagem qualitativa, especialmente porque esse tipo de abordagem permite uma maior amplitude e riqueza interpretativa dos dados, além de focar na subjetividade dos participantes, buscando-se compreender e interpretar os fenômenos em seus contextos naturais referentes ao processo da Educação Inclusiva em uma sala regular de ensino.

CAMPOY (2016, p.231, Apud DENZÍN e LINCOLN, 2011, p. 3): “A investigação qualitativa é uma atividade que situa o investigador no mundo. A investigação qualitativa consiste em um conjunto interpretável, materiais práticos que fazem visibilidade ao mundo.”

A pesquisa apresentou caráter descritivo, pois possibilita a descrição minuciosa das características do fenômeno relacionado ao Processo da Educação Inclusiva. Segundo TRIVIÑOS (2006, p.128), quando “uma investigação se baseia na fenomenologia, ela assume caráter essencialmente descritivo”.

De acordo com GIL (2008, p. 55), “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc”.

A pesquisa foi realizada com os professores que atuam diretamente com alunos com deficiência e os gestores das três escolas do município de Tupanatinga, Pernambuco, Brasil, que localiza-se no interior do Agreste pernambucano, fundada em 20 de dezembro de 1963, situa-se entre os domínios das bacias hidrográficas do Rio Ipanema e do Rio Moxotó, fica a uma distância de aproximadamente de 280km da capital do estado, (Recife), seus primeiros habitantes foram provavelmente indígenas (IBGE).

Os professores e gestores escolhidos para participar desse estudo trabalham na Escola Cristo Rei e Escola Paulo Freire recebem alunos de 1º ao 5º ano, já a Escola

Eva Cordeiro Feitosa atende alunos do 1º ao 9º ano, ou seja, Ensino Fundamental I e II.

Nesse sentido, mediante a contextualização da pesquisa, podemos afirmar que toda a população foi fonte de informação e participou da pesquisa já que foi possível aplicar as técnicas a toda população de indivíduos ligados diretamente a inclusão escolar dos educandos com deficiência.

A seleção dos instrumentos é uma parte importante da pesquisa. De acordo com LAKATOS (2003, p.163), a “seleção instrumental metodológica está diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá de vários fatores relacionados a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa e outros que possam surgir no campo da investigação”.

Com intuito de poder abranger o tema estudado, foram utilizadas técnicas que correspondessem ao método, para que os dados coletados fossem suficientes para responder aos tais questionamentos estabelecidos nessa pesquisa.

As técnicas utilizadas na pesquisa mediante relação com os objetivos e fontes de informação forma entrevistas em profundidade aos referidos professores e gestores dessas três escolas.

Para essa pesquisa é importante que seja relatado os passos que foi seguido com relação a aplicação das técnicas para recolhimento dos dados.

Antes de adentrar ao campo de estudo para aplicações das técnicas, acreditamos que seria importante apresentar os objetivos desse estudo para as escolas investigadas e para todos os participantes, pois de acordo com MINAYO (2001, p. 55): “Trata-se de estabelecermos uma situação de troca. Os grupos devem ser esclarecidos sobre aquilo que pretendemos investigar e as possíveis repercussões favoráveis advindas do processo investigativo”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com vista em responder à pergunta problema e aos objetivos propostos nessa pesquisa foi feita a análise interpretação dos dados coletados através de categorias, que para MINAYO (2001) a palavra categoria se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. [...] De um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa.

Adotamos a decisão de realizar esta análise mediante categorias, já que entendemos que deste modo se oferece uma melhor visão dos resultados obtidos através de um tratamento conjunto, permitindo com isso uma melhor leitura dos mesmos, assim com uma maior clareza. Em definitivo um tratamento mais didático da informação obtida.

O processo que seguimos para estabelecer as categorias foram as seguintes: Leitura em profundidade dos dados obtidos; Agrupamentos das informações obtidas

por meio dos instrumentos da pesquisa em função de um eixo temático comum; Dar nome a esse eixo, isto é, definir cada categoria. Fruto desse trabalho temos as seguintes categorias:

### **A) Preparação Pedagógica B) Aprendizagem dos alunos com deficiência C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão**

Dando continuidade passaremos a analisar as informações de cada categoria:

#### **A) Preparação Pedagógica**

A análise dessa categoria nos possibilitou afirmar que os professores do referido município encontram-se despreparados pedagogicamente para exercer práticas inclusivas, e apontam que o motivo de tal insegurança e despreparo estão relacionados a falta de formações que lhes possibilitem aplicar estratégias que contribuam com a inclusão escolar. Podemos confirmar essa análise diante das respostas dos professores abaixo:

P3 “Nunca fiz nenhuma formação específica voltada para atender esse público”.

P4 “Não fui preparada para lidar com crianças com deficiência”.

Além disso, é cabível ressaltar diante das afirmações dos professores que o município até o presente momento não ofereceu subsídios para que a equipe escolar pudesse se preparar para inclusão.

Ainda complementando esse ponto categorial, destacamos que os professores não têm acesso aos cursos de aperfeiçoamento, bem assim, os gestores apontam que a falta de formações e de cursos dificultam o processo de inclusão que reflete na aprendizagem e na permanência desses alunos na sala regular. Nesse momento tivemos o apoio dos gestores:

GES1 “Não estão preparados, porque não tem formação, nem materiais adequados para esse público”.

GES2 “Os professores não estão preparados, pois não dispõem de formações continuadas nessa área”.

GES3 “Na realidade os professores atendem as necessidades de cada um como pode, pois, eles não são preparados especificamente”.

#### **B) Aprendizagem dos alunos com deficiência**

Os professores relacionam a ausência de capacitações como principal entrave para aprimorar suas práticas pedagógicas e conseqüentemente obter resultados positivos com esses educandos.

Assim, quando questionados sobre a aprendizagem dos alunos, os professores relatam o seguinte:

PROF3 “Acredito na aprendizagem significativa dos meus alunos, pois em cada momento demonstra ter aprendido algo, isso é muito significativo para mim”

PROF4 “É possível acreditar na aprendizagem desses alunos, desde que o professor seja orientado em sua tarefa pedagógica. Mas infelizmente eu nunca tive essa orientação”.

Diante desses questionamentos podemos crer que a falta de cursos de formação continuada proporciona insegurança profissional nessa equipe de professores. Assim diante da abordagem feita aos gestores escolares, eles definem que a falta de um profissional especializado dentro da escola também é um entrave a ser considerado na aquisição da aprendizagem dos educandos com deficiência. Vejamos a opinião dos Gestores 1 e 2:

GES1 “Em nossa escola já solicitamos o apoio de uma pedagoga e uma psicóloga para atender alguns alunos”.

GES2 “Na escola não tem nenhum especialista. Quando há necessidade solicitamos os especialistas que atendem na Secretaria de Assistência Social”.

### **C) Dificuldades e Desafios para a Inclusão**

Nessa categoria apontamos que a falta de formações, acompanhamento pedagógico é mais uma vez citada pelos docentes como sendo entraves para o processo inclusivo.

PROF2 “Não temos orientação. É receber e encarar com a cara e a coragem”.

PROF3 “Não tive orientação; nem por parte da escola, tampouco por parte dos coordenadores pedagógicos”.

PROF 5 “ Não existe orientação, aqui não tem, nunca falaram nisso”.

Complementando a análise dessa categoria destacamos um fato importante encontrado nos dados de análise. A opinião da gestora quando cita a ausência das crianças com deficiência ser a resolução dos problemas da escola.

GES1 “Nós não temos problemas, porque a maioria dos nossos alunos que estão matriculados não frequenta a escola”.

A cada categoria analisada esclarecemos algumas dúvidas, como também reafirmamos algumas certezas que tínhamos desde o início da análise, pois através do levantamento desses dados conseguimos identificar um sistema escolar inseguro, com muitas reformulações a serem feitas. Assim concluímos essa análise com condições de afirmar que o município de Tupanatinga não oferece formações que abordem o sistema de ensino inclusivo.

## **CONCLUSÕES**

Pudemos extrair dessa investigação um fato importante, pois no exato momento não se percebe a devida importância a criação de formações docentes com propostas de inclusão escolar, visando os ideais respaldados em leis, pois os alunos com deficiência estão sendo inseridos em um sistema completamente falho e despreparado para assumir a postura de escola para todos.

Assim, em relação ao **objetivo 01** que foi examinar se os professores dispõem de formação continuada para atender as perspectivas de uma escola inclusiva, comprovamos que os professores não dispõem de formações que aborde em sua temática a inclusão escolar dos alunos com deficiência em uma sala regular, visto que, esse é um dos principais motivos que ocasiona desmotivação e insegurança para esses profissionais.

No que se refere ao **objetivo 02** que foi identificar se a formação continuada possibilita aos professores aprimorarem suas práticas inclusivas levamos em conta a inexistência das formações docentes nesse município e evidenciamos a opinião da equipe docente quando diz que o despreparo e a insegurança se dá justamente pela falta de formações e cursos nessa área, bem como ausência de profissionais especializados nessa área.

Analisando as constatações referentes ao **objetivo 03** que foi verificar se o município oferece cursos ou capacitações baseadas nas propostas inclusivas, pudemos concluir definitivamente que até o momento o município não oferece cursos ou formações que possam acrescentar positivamente na prática pedagógica inclusiva.

Com isso as constatações provenientes dessa pesquisa é que os professores seguem exercendo a inclusão escola dentro das possibilidades e das realidades escolares que vivenciam diariamente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: Projeto escola viva: visão histórica: garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola: alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/visaohistorica.pdf>> Acesso em: 14.dez.2016, 2005.

CAMPOY, T. Metodología de la investigación científica. Ciudad del Este (py) U.N.C. del Este, 2016

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. Fundamentos da metodologia científica. In Fundamentos da metodologia científica. Atlas, 2003

MINAYO, de S. M. C. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2011.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares, 2012.

RAMOS, R. Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. Summus, 2010.

TRIVIÑOS, A. N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-297-5

